

## COMENTÁRIO DA PROVA DE HISTÓRIA

De uma forma geral, a prova de História foi muito boa. Questões claras, pertinentes e bem articuladas. Como procuramos salientar durante o ano, tivemos questões relacionando História Geral e História do Brasil, o que denota um avanço que deve ser elogiado. O único reparo é a ausência de pelo menos uma questão de História Antiga, já que faz parte do programa e demanda uma intensa preparação por parte dos candidatos. Apesar disso, parabenizamos os elaboradores e esperamos que essa preocupação com a qualidade esteja presente nas provas vindouras. Quanto aos nossos alunos, temos a certeza de que estavam capacitados para solucionar com altos índices de acerto todas as questões propostas.

Professores do Curso Positivo.

**01 - Após a Segunda Guerra Mundial, o movimento sionista, sob o impacto do genocídio praticado contra os judeus, reivindicou com maior vigor a criação de um Estado para o povo judeu na Palestina, projeto este que contou com o apoio da Organização das Nações Unidas. Em 1948 foi criado o Estado de Israel. Essa decisão está na origem do deslocamento de muitas comunidades árabes que lá viviam para a Cisjordânia e para a Faixa de Gaza. No ano de 1967, o governo de Israel invadiu a Península do Sinai, a Faixa de Gaza e as Colinas de Golã, no que passou a ser conhecido como “A Guerra dos Seis Dias”. Essa expansão territorial, ocorrida à revelia da Organização das Nações Unidas, provocou inúmeros conflitos com a população palestina, que iniciou sua resistência em torno da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat.**

**Ao longo da Guerra Fria, esses conflitos se acirraram, com os Estados Unidos apoiando o Estado de Israel, e a União Soviética, os árabes.**

**Que desdobramentos desses conflitos podem ser observados nos dias atuais?**

### **Comentário:**

Diante da bipolaridade do pós-guerra, enquanto Israel seria um aliado incondicional dos EUA, pressupunha-se que os árabes seriam aliados da URSS. Apesar das superpotências jamais terem feito intervenções diretas na região, essas alianças foram, na maioria das vezes, notórias. Diferente do que a pergunta sugere, Israel sempre foi aliado dos EUA, mas os árabes nunca se uniram por completo ao eixo soviético.

Hoje, apesar do fim da URSS, o conflito catalizado pelas potências militares durante a chamada Guerra-Fria parece cada vez mais indissolúvel. Mesmo com o Acordo de Paz assinado em 1993 entre Yasser Arafat (então líder da OLP) e Yitzak Rabin (então primeiro-ministro de Israel) – que estabeleceu uma administração da ANP (Autoridade Nacional Palestina) parcial na Faixa de Gaza e nas cidades de maioria árabe (40%) da Cisjordânia –, há cerca de 5 milhões de palestinos refugiados vítimas das guerras e da precárias condições de sobrevivência, (70% da população palestina total).

Várias são as combinações de conflitos na região. Além das disputas entre palestinos e israelenses há disputas entre palestinos e palestinos (HAMAS x FATAH por exemplo) e israelenses x israelenses e desdobramentos que envolvem não só o mundo árabe como também o mundo islâmico.

Em 2001, com o pretexto de defender a causa palestina, Osama Bin Laden organizou o ataque ao World Trade Center, com a justificativa de penalizar os aliados de Israel.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2009/2010 - 2ª Fase

HISTÓRIA



02 - Uma das principais características do século XIX é o processo de urbanização nos países industrializados. Como resultado da industrialização, observa-se a presença destacada da alta burguesia, proprietária de empresas, bancos e grandes estabelecimentos comerciais. Essa classe se ocupa, cada vez com maior intensidade, das artes, das ciências, do mecenato e da filantropia, caracterizando-se pelo luxo e pela ostentação, evidenciados nas residências, no vestuário e em novos hábitos voltados ao lazer. Sua influência na sociedade, designada como moderna, reflete-se no ensino, na imprensa e na administração pública.

A partir dessas ponderações, comente as principais diferenças entre essa nova classe hegemônica e a aristocracia que a precedeu.

## Comentário:

A aristocracia foi o grupo social hegemônico, no período que predominou na Europa uma **sociedade de ordens**, onde o critério de nascimento era determinante. Eram os privilegiados do Antigo Regime. Ciosos de seus “direitos”, menosprezavam as atividades mecânicas, exaltavam o ócio e tinham hábitos perdulários. Já a burguesia – originalmente a classe mercantil – buscou e conseguiu com a Revolução Francesa a igualdade de direitos. O poder econômico e a instrução passaram a ter um peso relevante, em uma **sociedade de classes**. Como bem salientou Norbert Elias, a burguesia passou a se espelhar nos costumes, comportamentos e modas da aristocracia. Quanto às principais diferenças, destacamos: a valorização do trabalho; a defesa do liberalismo econômico e político; a exaltação da igualdade de direitos; o individualismo; a racionalidade pragmática e a busca incessante do lucro. Contudo, é necessário destacar que é difícil definir o que foi e o que é a burguesia, pois seus significados mudaram ao longo do tempo. Como síntese, podemos destacar o seu papel revolucionário no Ocidente, em especial na transformação da Europa aristocrática em uma Europa burguesa.

03 - Em relação à Europa contemporânea, podemos identificar duas forças contraditórias em ação: uma que leva à união e outra à desagregação. Identifique e explique tais forças.

## Comentário:

De um lado, podemos identificar forças que lutam pela unificação europeia. Depois de um longo processo iniciado na década de 60, nasceu a União Europeia que, apesar dos percalços, tem avançado congregando novos países. Do outro lado, a xenofobia que tem grassado em vários países. Na França os magrebinos têm sido hostilizados; na Alemanha estrangeiros têm sido vítimas de atos violentos. O que se observa também é o recrudescimento dos nacionalismos. A divisão da Tchecoslováquia e a Guerra Civil na Iugoslávia são exemplos destas tendências desagregadoras.

04 - A política mercantilista, sistema defendido por Colbert, ministro do rei Luís XIV, da França, foi um dos elementos principais da economia colonial de Portugal. Aponte as características principais desse sistema e a forma como se aplicou às relações entre Portugal e o Brasil no período colonial.

## Comentário:

Excelente questão sobre a estrutura de exploração colonial e sobre o processo de acumulação primitiva que contribuiu para a consolidação do capitalismo europeu. O metalismo e o estabelecimento de uma balança comercial favorável constituíam as principais peças da engrenagem mercantilista na sua relação com as colônias. Esta última, em particular, na exploração da colônia portuguesa nos séculos XVI e XVII e, com a política tributária, no século XVIII, garantindo que Portugal carresse para os seus cofres as riquezas da colônia.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2009/2010 - 2ª Fase

HISTÓRIA

- 05 - Segundo as *Partidas* de Afonso X de Castela (1221–1284), “feudo é o benefício dado pelo senhor a algum homem (...)”. Quais eram os compromissos de quem concedia o benefício e de quem o recebia na sociedade feudal?

## Comentário:

O contrato vassálico criava obrigações para ambas as partes, ou seja: para o vassalo e para o seu senhor, o suserano. O vassalo devia ao seu senhor: a homenagem e a fidelidade. Assumia o compromisso de abster-se de prejudicar o senhor, de não ofendê-lo, de não prejudicá-lo, de não criar obstáculos a sua ação. O vassalo devia ao seu senhor: o serviço militar, a ajuda pecuniária nos “quatro casos” (quando o senhor partia para Cruzada, quando era preciso resgatar o senhor, quando se comemorava a sagração do filho cavaleiro e quando a filha mais velha do senhor se casava). O vassalo devia ao seu suserano, o conselho que dizia respeito a questões militares ou não. O senhor também tinha deveres à pessoa do vassalo, devendo respeitar a sua vida, os seus bens e a sua honra. Estes compromissos eram firmados no chamado contrato de enfeudação.

- 06 - A Revolução Francesa, iniciada em 1789, teve várias fases: a reação aristocrática, a revolução burguesa e a revolução popular. Explícite as características principais do *período napoleônico* que se seguiu a ela.

## Comentário:

A Era Napoleônica foi marcada por guerras que envolveram quase toda a Europa. Suas políticas internas, permeadas pela influência da Revolução Francesa e do despotismo esclarecido afetaram todos os aspectos da sociedade, continuando a obra da Revolução e destruindo as instituições do Antigo Regime.

Napoleão Bonaparte impôs à França e nas regiões que conquistou um governo forte e centralizado. Estabeleceu a uniformidade administrativa, criou uma bem capacitada burocracia estatal e instituiu um Estado policial, reprimindo qualquer oposição. Destruiu a liberdade, suprimiu o republicanismo, codificou as conquistas burguesas, fortaleceu o Estado e criou uma política educacional que visava formar pessoas capacitadas bem como doutriná-las politicamente. Em síntese, Napoleão consolidou e ao mesmo tempo destruiu a Revolução, pois de um lado preservou muitas das conquistas sociais do outro lado suprimiu a liberdade política. Seu prestígio vinha mais das vitórias militares do que de suas realizações internas. Como o seu poder se baseava na espada, a derrota em Waterloo significou o fim da sua carreira política e militar.

- 07 - Os líderes dos estados do Norte dos Estados Unidos durante o movimento contra o Sul escravista durante a Guerra de Secessão (1861–1865) tinham ideias a respeito da escravidão que podem ser resumidas com a frase seguinte: a escravidão era, para eles, “remanescente de um mundo agonizante de barão e servo, nobre e escravo”.

(In: MOORE Jr., Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1983, p. 145–146.)

No Brasil, por outro lado, comentando a Lei Áurea, que aboliu o cativo em 1888, Joaquim Nabuco, um abolicionista, afirmou que o triunfo da causa da abolição “podia ser seguido, e o foi, de acidentes políticos, até de revoluções, mas não de medidas sociais complementares em benefício dos libertados, nem de um grande impulso interior, de renovação da consciência pública”.

(NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 154–155.)

A partir dos trechos acima citados, aponte as principais diferenças políticas entre os processos de abolição da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos.

## Comentário:

Como muito reiterado nas aulas de História, questões exigindo relações entre a História do Brasil e a História Geral constituem uma característica marcante da prova da Federal. Igualmente, insistimos na atenção ao enunciado e a verificação da natureza da questão. Neste caso, são solicitadas as diferenças políticas dos processos de abolição no Brasil e nos EUA. A resposta deve apontar, necessariamente, para as distinções existentes entre o Norte e Sul dos EUA e a divisão marcante das elites agrária e industrial, com o resultado pendendo para o segundo grupo nos EUA. Enquanto no Brasil, a elite agrária possuía, em relação à questão do latifúndio e da escravidão, uma posição mais coesa e articulada, o que justifica a abolição como ruptura nos EUA e aqui como resultado de um longo processo de leis que só desaguaram na abolição quando a mão de obra escrava não era mais significativa para a manutenção dos interesses da elite agrária dominante.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2009/2010 - 2ª Fase

HISTÓRIA



**08 - Getúlio Vargas foi presidente do Brasil de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Foram muitas as diferenças entre suas formas de atuação entre 1930 e 1937, entre 1937 e 1945 e entre 1951 e 1954. Leia os dois pronunciamentos seguintes, do próprio Vargas.**

Em 1937, dizia que:

“(…) não se oferecia outra alternativa além da que foi tomada, instaurando-se um regime forte, de paz, de justiça e de trabalho. Quando os meios de governo não correspondem mais às condições de existência de um povo, não há outra solução senão mudá-los, estabelecendo outros moldes de ação.” (Reproduzido de FENELON, Dea (org.). *50 textos de História do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1974, p. 159.)

Em 1950, por outro lado, Vargas, ainda candidato à presidência, proclamava que:

“(…) a criação de novos hábitos políticos, reclamada insistentemente pela opinião pública, dar-se-á pela presença efetiva do povo no trato e na solução dos problemas nacionais. (...) Somos uma Nação de economia ainda onerada por condições semicoloniais, em que a riqueza de possibilidades naturais contrasta com a pobreza do homem.” (Citado por D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. *O Segundo Governo Vargas, 1951–1954*. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1992, p. 84.)

**No que diz respeito à relação entre crescimento econômico e democracia, escreva um texto identificando as principais diferenças entre o Estado Novo (1937–1945) e o governo varguista que se estendeu de 1951 até seu suicídio em 1954.**

## Comentário:

A Era Vargas correspondeu a um período ao qual o Estado assumiu claramente a função de fomentar e direcionar as políticas econômicas pós-crise de 29, diversificando a produção e estimulando a industrialização. Ao mesmo tempo, caberá ao Estado a mediação das disfunções de classe, notadamente no setor urbano, contendo as aspirações mais radicais do operariado frente aos interesses da elite que dava sustentação ao Estado. Face a isto, Getúlio busca esvaziar o potencial revolucionário com medidas apaziguadoras de concessões sociais na mesma medida em que fortalecia os aparelhos de controle e repressão. Tais medidas produziram óbvias contradições, a saber: primeiro o crescimento excessivo do Estado como gestor político, econômico e social que caracterizou o Estado Novo. Depois, as pressões que as concessões sociais proporcionaram, somadas à constituição liberal do pós-guerra, rompeu a tênue base de sustentação varguista, provocando uma opção mais social e uma reação conservadora que articulada ao momento Internacional – Guerra Fria – condenou o velho caudilho, que preferiu a morte ao melancólico ostracismo.

**09 - No que diz respeito à questão unidadeXdesagregação regional, escreva sobre os resultados do processo de independência das colônias espanholas na América.**

## Comentário:

A emancipação política não alterou substancialmente as estruturas econômicas e sociais dos países da América Latina. A elite agrária assenhorou-se totalmente do poder. O latifúndio foi mantido. Indígenas, afrodescendentes e trabalhadores livres foram excluídos. A economia permaneceu voltada para o mercado externo e o processo de endividamento acelerou-se. Na América espanhola, diversos fatores levaram à desagregação. Os principais foram: as dificuldades de comunicação; a herança administrativa, espanhola que havia criado unidades administrativas autônomas; a existência de diversos polos econômicos, daí o surgimento de lideranças locais. Simón Bolívar, tentou no Congresso do Panamá (1826) costurar uma possível unidade, porém acabou fracassando. Além dos fatores internos anteriormente citados não interessava à Grã-Bretanha a unidade latino-americana, daí suas gestões diplomáticas semeando rivalidades, dentro da velha estratégia de “dividir para dominar”. Contudo, é preciso não exagerar, como fizeram autores nacionalistas e marxistas, sobre as razões externas de fracasso do Congresso. Foram sobretudo as razões socioeconômicas que levaram à fragmentação política.

# PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO



Vestibular UFPR 2009/2010 - 2ª Fase

HISTÓRIA

**10 - Em agosto de 2009, a Câmara dos Deputados aprovou uma proposta de acordo entre o governo brasileiro e o Vaticano, sobre a qual um articulista do jornal O Estado de São Paulo considerou o seguinte:**

“Independentemente de suas implicações morais, as concessões ao Vaticano, como o ensino religioso nas escolas públicas de um Estado laico e a concessão de isenção fiscal para pessoas jurídicas eclesásticas são incompatíveis com o que nossas Constituições consagram desde a proclamação da República, no final do século 19.” (Texto adaptado de “O acordo Brasil-Vaticano”, 24 de agosto de 2009. Disponível em: [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090824/not\\_imp423560,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090824/not_imp423560,0.php). Acesso em 08/09/2009.)

**Tendo em vista o fragmento citado e o processo de instauração da ordem republicana no Brasil, explique o que mudou na relação entre Igreja e Estado com a proclamação da República.**

## **Comentário:**

Ótima questão, além de muito oportuna face à decisão tomada pelo Governo recentemente, com o Vaticano, como o enunciado comenta. A constituição de 1891 estabeleceu a separação entre a Igreja Católica e o Estado. Determinando, por isso, a laicidade de todas as relações provenientes do poder público. Daí não parecer admissível, do ponto de vista jurídico, acordos que estabeleçam qualquer benefício específico a uma instituição religiosa em detrimento de qualquer outra.